

2º ENCONEXÃO | CONEXÃO MULHERES E ECONOMIA

RESUMO EXPANDIDO

Área Temática: Economia do Trabalho e da Educação

MULHERES NA CULTURA: UM RECORTE DOS VÍNCULOS NO SETOR CULTURAL DA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE NO PERÍODO DA PANDEMIA

Rute Henrique da Silva Ferreira¹

Ingridi Vargas Bortolaso²

Judite Sanson de Bem³

Maria de Lourdes Borges⁴

Gabriel Luis de Cesaro⁵

Resumo:

A pandemia de Covid representou uma inflexão relevante no mercado de trabalho, sobretudo quando analisado o setor cultural e a quantidade de vínculos do sexo feminino. O objetivo deste artigo é tecer algumas considerações sobre esta relação fundamental, sexo, escolaridade e setor cultural, na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), em relação ao 4º Trimestre de 2019, 2020 e 2021. Metodologicamente trata-se de uma pesquisa descritiva, pautada na análise de documentação escrita. Percebe-se que ao longo deste período, considerado o mais relevante da pandemia, houve uma redução significativa do número de homens e mulheres do setor cultural com vínculos, mas este comportamento foi diferente conforme o andamento da pandemia. Também se observa que há uma relação direta entre escolarização e vínculos, pelo menos neste segmento estudado, fortemente concentrado no gênero feminino.

Palavras-chave: Pandemia; vínculos, mulheres, setor cultural.

1 INTRODUÇÃO (OU APRESENTAÇÃO)

¹ Rute Henrique da Silva Ferreira. Doutora em Sensoriamento Remoto. Universidade La Salle. rute.ferreira@unilasalle.edu.br.

² Ingridi Vargas Bortolaso. Doutora em Administração. Universidade La Salle. ingridi.bortolaso@unilasalle.edu.br.

³ Judite Sanson de Bem. Pós-Doutora em Economia da Cultura. Universidade La Salle. judite.bem@unilasalle.edu.br.

⁴ Maria de Lourdes Borges. Doutora em Administração. Universidade La Salle. maria.borges@unilasalle.edu.br.

⁵ Gabriel Luis de Cesaro. Bolsista de Iniciação Científica. Universidade La Salle. gabriel.202010160@unilasalle.edu.br.

A pandemia provocada pelo coronavírus SARS-CoV-2 (COVID-19) foi uma inflexão ainda não muito debatida. Seus efeitos ainda não foram compreendidos no sentido amplo, quando nos referimos às diferentes categorias de análise, como as categorias econômicas, sociais, culturais e ambientais.

A pandemia provocada pelo coronavírus SARS-CoV-2 (COVID-19) inicia na China e rapidamente se espalha pelos demais países, fruto das diversidades de comércio e outras transações num mundo cada vez mais globalizado.

No Brasil, o primeiro caso foi confirmado em fevereiro de 2020, após um mês, todos os estados brasileiros já haviam notificado casos da doença e ao final de março de 2020, já haviam adotado alguma medida de distanciamento social. O rigor dessas medidas variou de acordo com a realidade de cada UF, sendo umas mais rigorosas que outras (MARTINS; GUIMARÃES, 2022).

Entre os diferentes setores, no Brasil, foi o cultural aquele que piores reflexos sentiram, devido à necessidade de confinamento, impedindo que espetáculos, equipamentos culturais e outros fechassem as portas e reabrissem dois anos após – no último trimestre de 2021.

A partir destas reflexões, o objetivo deste artigo é verificar se houve uma relação no setor cultural, sobretudo no número de vínculos femininos, durante a pandemia, na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), considerando as diferenças de escolaridade.

2 MÉTODO (OU OPÇÕES METODOLÓGICAS)

A pesquisa realizada se caracteriza como descritiva, conforme a classificação de Vergara (2000), uma vez que pretende caracterizar efeitos da pandemia de Covid nos vínculos das mulheres no setor cultural na RMPA. Quanto aos meios, foi baseada na pesquisa bibliográfica e documental pautada na análise de documentação escrita.

Conforme Fiorentini e Lorenzato (2007) os estudos bibliográficos ou documentais podem ser do tipo metanálise, estudos do estado-da-arte ou estudos tipicamente históricos. Essa pesquisa pode ser caracterizada como uma metanálise, uma vez que constitui uma revisão sistemática de dados sobre a evolução das mulheres no mercado de trabalho na área da cultura, especificamente na região metropolitana de Porto Alegre.

A coleta de informações foi realizada através de fichamento de leituras, análise de dados do Ministério do Trabalho e Emprego em planilha eletrônica, construção e análise de gráficos e tabelas. Para a busca da quantidade de vínculos do setor cultural e dados sobre escolaridade, sexo, foram utilizados como fonte de dados o Ministério do Trabalho e Previdência Social

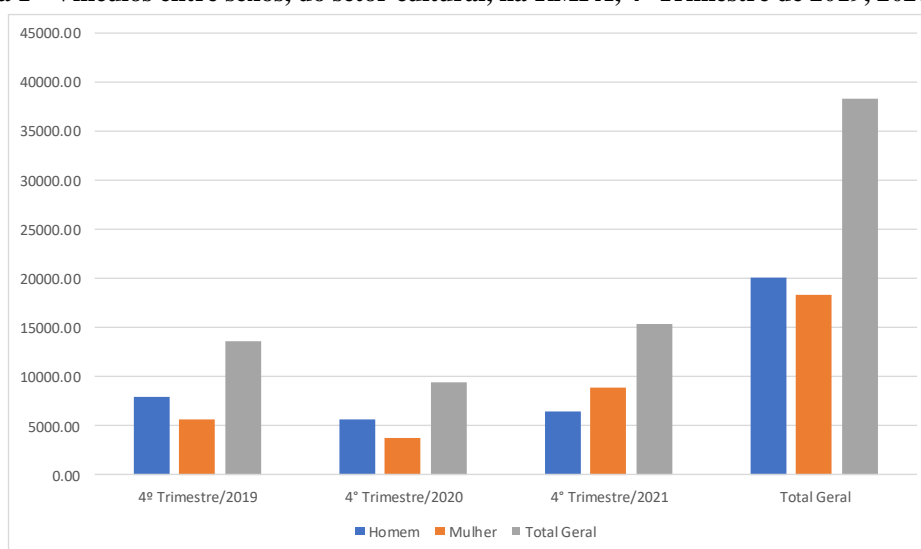
(MTPS) e a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADc) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Para analisar os efeitos da pandemia de Covid nos vínculos de mulheres no setor da cultura, a pesquisa foi realizada com dados secundários da RMPA no 4º trimestre dos anos de 2019, 2020 e 2021.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pode-se observar que no período estudado, houve um ciclo de perdas de vínculos nos diferentes setores da economia, sobretudo o secundário e terciário, levando a situações de dificuldades entre homens e mulheres. Esse ciclo pode ser verificado na figura 1, para a Região Metropolitana de Porto Alegre.

Figura 1 - Vínculos entre sexos, do setor cultural, na RMPA, 4º Trimestre de 2019, 2020 e 2021



Fonte: IBGE: PNADc, 2021

A figura 1 mostra que no 4º trimestre de 2019 o número de vínculos de mulheres no setor cultural na RMPA era inferior ao de homens. Percebe-se também que houve uma redução nos vínculos no 4º trimestre de 2020 em relação ao 4º trimestre de 2019, tanto para homens quanto para mulheres, sendo de 29% para homens e 32% para mulheres. Já no 4º trimestre de 2021 há um crescimento em relação a 2020 de 13,9% para homens, não recuperando a quantidade de vínculos perdidos, e de 133,3% para mulheres, superando o número de vínculos de 2019 e ultrapassando o número de vínculos de homens em 2021, mas não no período total.

Mas esta situação acima apresenta alguns paradoxos, pois nem todas as perdas estão alicerçadas em pessoas de baixa escolaridade. Primeiramente é importante salientar que as mulheres apresentam, no setor cultural, maior escolaridade que os homens. Isto é importante,

pois em caso de perda de vínculo, esta variável não seria uma determinante. Outrossim, sabe-se que a escolaridade é fundamental no exercício de determinadas atividades, dado sua relação direta com a produtividade.

Entre as explicações pode-se reiterar algumas, como a teoria do capital humano. Se formos considerar a teoria do capital humano em que o aumento do nível educacional provoca uma maior produtividade, acesso a empregos melhores e retornos salariais favoráveis aos indivíduos, podemos justificar que estes fatores podem explicar as disparidades de rendimento do trabalho. Mas, partindo do princípio de que os trabalhadores têm a capacidade de ocuparem a mesma função, embora tenham características produtivas idênticas, o fato de serem tratados de modo diferenciado no grupo demográfico que pertencem, seja em relação a gênero, raça, origem ou condição econômica, considera-se que pode haver discriminação salarial (BECKER, 1971). Em outra perspectiva, Ehrenberg e Smith (2020) trabalham com a ideia de que pode haver segregação profissional, à medida que os empregos de maiores remunerações e responsabilidades estarão reservados para um perfil específico de trabalhador, enquanto outros, como por exemplo, mulheres e/ou negros, com o mesmo nível de treinamento e potencial produtivo, com a mesma responsabilidade receberão salários mais baixos, comparados aos dos homens e brancos. No entanto, como já salientado anteriormente, esta relação positiva, entre a quantidade de vínculos e ensino, não necessariamente se verifica na remuneração, relação trabalhada em artigo do Observatório do Trabalho UNILASALLE (WAISMANN, M. *et al*, 2021). Assim, a relação entre sexo e escolaridade, no setor cultural, pode ser observada na tabela 1.

Tabela 1 – Relação entre sexo e escolaridade, do setor cultural, na RMPA, 4º Trim. de 2019, 2020 e 2021

| | 4º Trimestre/2019 | | 4º Trimestre/2020 | | 4º Trimestre/2021 | |
|---------------------------------------|-------------------|--------|-------------------|--------|-------------------|--------|
| | Homem | Mulher | Homem | Mulher | Homem | Mulher |
| Fundamental incompleto ou equivalente | 907 | | | | | |
| Médio incompleto ou equivalente | 434 | 270 | 294 | | 901 | |
| Médio completo ou equivalente | 4019 | 1452 | 861 | | 2026 | 1991 |
| Superior incompleto ou equivalente | 1078 | 754 | 2461 | | 1724 | 487 |
| Superior completo | 1529 | 3145 | 2039 | 3809 | 1787 | 6405 |
| Total Geral | 7967 | 5621 | 5654 | 3809 | 6438 | 8884 |

Fonte: IBGE: PNADc, 2021

Observa-se que a escolaridade entre as mulheres no setor cultural é mais elevada em relação aos homens. Também é possível verificar um crescimento na escolaridade dos homens, que em 2019 tinha o ensino médio completo como escolaridade predominante (50,4%), em 2020 o superior incompleto (43,5%) e em 2021 o superior completo (27,8%). Já entre as mulheres o superior completo foi a escolaridade predominante nos três anos do período estudado, com 56%, 100% e 72,1% do total de mulheres no setor cultural. No entanto, como

mencionado anteriormente, a maior escolaridade não significa necessariamente um maior salário.

4 CONCLUSÃO (OU CONSIDERAÇÕES FINAIS)

O objetivo deste artigo foi analisar os efeitos da pandemia de Covid-19 nos vínculos de mulheres no setor cultural. Para isso, foram analisados dados do 4º trimestre dos anos de 2019, 2020 e 2021. As análises indicam que houve uma redução de 32% nos vínculos no 4º trimestre de 2020 em relação ao 4º trimestre de 2019, mas que foram recuperados, se observarmos os dados do 4º semestre de 2022.

Em relação à escolaridade, observa-se um nível elevado de escolarização das mulheres, no setor cultural, o que pode justificar uma menor perda de vínculos em relação aos homens, mas não necessariamente implica em melhores condições salariais. Assim, outras variáveis implicam nessa relação entre vínculos e escolaridade, como já estudado por autores da teoria do capital Humano.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, G. R.; NASCIMENTO, S. M. R. Trabalho doméstico: evolução histórica e os impactos da pandemia do covid-19. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação-REASE**, São Paulo, v.7.n.6. jun.2021. Disponível em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/1425/620>
- BECKER, G. S. **The economics of discrimination**. 2nd ed. The University of Chicago Press: Chicago, 1971.
- CARVALHO, S. S. **Carta de Conjuntura. Retrato dos rendimentos e horas trabalhadas durante a pandemia – resultados da PNAD contínua do quarto trimestre de 2021**. NÚMERO 54 — NOTA DE CONJUNTURA 21 — 1º TRIMESTRE DE 2022. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/220314_cc_54_nota_21_rendimentos_do_trabalho.pdf
- DE SOUZA, S. C. et al. **Revista de Economia e Agronegócio -REA**. V. 19, Nº 2, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/rea/article/view/12046/7204>
- EHRENBERG, R. G.; SMITH, R. S. **A moderna economia do trabalho**. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.
- FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. **Investigação em Educação Matemática: percursos teóricos e metodológicos**. 2 Ed. Campinas: Autores Associados, 2007.
- GÓES, F.; MACHADO, F.. A mulher e o mercado de trabalho: permanência e perspectivas. **Revista Eletrônica do TRT-PR** - V. 10, n.99, Mai. 2021. Disponível em: https://juslaboris.tst.jus.br/bitstream/handle/20.500.12178/189686/2021_goes_fabio_mulher_mercado.pdf?sequence=1&isAllowed=y.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2021**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/indicadores#desemprego>.
- MARTINS, T. C. de F.; GUIMARÃES, R. M. Distanciamento social durante a pandemia da Covid-19 e a crise do Estado federativo: um ensaio do contexto brasileiro. **Saúde em Debate [online]**. v. 46, n. spe1, p. 265-280. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-11042022E118>>.
- VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2005.
- WAISMANN, M. et. all. **Carta do Mercado de Trabalho: 2021**. Disponível em: <https://www.unilasalle.edu.br/canoas/noticias/observatorio-unilasalle-divulga-carta-do-mercado-de-trabalho>.